

## **Novo diretor de Aripuanã afirma que todo o acervo do projeto está desaparecido**

**Cuiabá** — Está desaparecido o acervo de pesquisas do Projeto Aripuanã. Afirma o seu novo gerente-geral, economista Fernando Augusto Cruz, que "nada recebeu de seu antecessor, Pedro Paulo Lomba", enquanto o Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso, Gabriel Novis Neves, que supervisionava o projeto, diz nada saber sobre o assunto.

O Sr Lomba, poucos dias antes de o Conselho Nacional de Pesquisas assumir o controle do Projeto, exibiu a repórteres de jornais do Sul em trânsito por Cuiabá parte do acervo, revelando então que "ia aproveitá-lo para a elaboração de um livro a ser editado na Espanha, no qual contaria suas experiências na selva em contato com a Cidade de Humboldt".

### **TUDO BEM**

O Reitor Novis Neves disse que o Sr Pedro Paulo Lomba foi contratado pela Universidade de Mato Grosso, depois de desligar-se do Projeto, para dirigir seu Departamento de Planejamento e Projetos, com vencimentos de Cr\$ 8 mil. Acrescenta que não vê motivos para sensacionalismos em torno do assunto.

Disse também que são infundadas as críticas assa-cadas contra a Universidade de Mato Grosso, "todas infundadas" e que, se tiverem de ser feitas, que o sejam aos Ministérios do Planejamento, do Interior e da Educação, de onde provi-nham recursos para o Projeto e não à UFMT, cujo papel "era de um órgão pu-ramente repassador desses recursos."

### **SOLO E MADEIRA**

Afirmando que o Projeto Aripuanã passa a viver a partir de agora uma nova fase, o economista Fernan-

do Cruz anunciou ontem a assinatura de dois convênios com a Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso, a Codemat.

O primeiro destina-se ao levantamento pedológico de áreas marginais à Rodovia AR-1, que está sendo construída com dinheiro da Sudéco e do Governo estadual, e que ligará a localidade de Fonallhas à cidade científica de Humboldt.

O segundo propiciará o detalhamento do que já foi levantado pelo Projeto Radam e visa a detetar as áreas de Aripuanã de maior potencial madeireiro, pois sabe-se que o município é rico em madeira de lei, particularmente mogno.

Quanto à gestão anterior, diz o Sr Fernando Cruz que as dívidas que ela deixou junto ao comércio local e seus funcionários ascendem à casa dos Cr\$ 1 milhão e 500 mil. Mas acha que vai ser difícil apurar qualquer coisa porque as contas relativas ao exercício de 74 já foram aprovadas pelo Tribunal de Contas da União.

## **Lomba diz que fruto de pesquisa teve destino**

O Sr Pedro Paulo Lomba disse ontem no Rio que "não existe nenhum tipo de acervo de pesquisa do Projeto Aripuanã que tenha sido produzido oficialmente e que não esteja, também oficialmente, em mãos das entidades responsáveis."

— Essas pesquisas produzidas oficialmente em 1974 — disse ele — foram realizadas pelo Instituto Evandro Chagas, pelo Projeto Radam e pela Universidade Federal de Mato Grosso. Todos esses três relatórios foram entregues à administração do Projeto Aripuanã em Brasília.

### **DEFESA**

— Realmente — prossegue o Sr Pedro Paulo Lomba — eu tenho arquivos de anotações pessoais envolvendo um espectro muito amplo de investigação científica e tecnológica, que faz parte de uma obra que estou elaborando e que anunciei sua elaboração desde

1972, intitulada *Amazonologia*.

— Essa obra estabelece os pontos-chave para o trabalho científico e tecnológico, visando à penetração não predatória do homem e do desenvolvimento industrial no domínio ecológico da floresta pluvial.

— A minha tarefa em 1973 era construir o núcleo pioneiro de Humboldt, na medida dos recursos e do tempo que me foram dados. A par disso, desenvolvi estudos paralelos e particulares. Esse trabalho é a continuação do primeiro documento sobre a cidade-laboratório de Humboldt, que apresentei ao Ministro Reis Veloso em julho de 1972, propondo uma revisão de estratégia de desenvolvimento da Amazônia, com o uso de uma ponta de lança científica e tecnológica, que se antecipasse à ocupação econômica e social, para evitar a predação ambiental.